



Teoria Histórico-Cultural e Ensino Desenvolvimental na formação dos conceitos de “time” e “passe” no ensino escolar

Samuel Gomes de Souza* (IC); Renata Linhares (PQ)

souza.sged@gmail.com

Campus ESEFFEGO – Universidade Estadual de Goiás

Resumo: O trabalho apresentado nesta síntese teve por objetivo desenvolver estratégias metodológicas auxiliaadoras do processo de ensino e aprendizagem da Educação Física escolar. A fim de alcançar tal objetivo, articulamos três teorias cujo elo corresponde à filosofia marxista, tal qual permeia nossos referenciais teóricos. Neste caso partimos da psicologia histórico-cultural, teoria do ensino desenvolvimental e perspectiva crítico superadora da Educação Física escolar, que basearam todo o processo da concepção de ser humano histórico e social, aprendizagem e desenvolvimento e Educação Física a partir da cultura corporal. Pontuamos os objetivos e estratégias metodológicas desenvolvidas em cada intervenção; objetivos que direcionaram a formação de conceito de passe e equipe (adentrando também no histórico) nos esportes coletivos com bola, proporcionando mecanismos de generalização dos elementos vivenciados no Futebol e Futsal para as demais práticas esportivas pautadas nos mesmos conceitos. Por fim concluímos que as crianças da primeira fase do ensino fundamental podem internalizar elementos dos esportes coletivos. Nesse trabalho priorizamos os conceitos passe e noção de equipe e não a técnica específica do futebol. Verificamos se as crianças identificavam dados do esporte coletivo, possibilitando generalizações conceituais para os demais esportes, facilitando e potencializando a aprendizagem e desenvolvimento do educando nestas práticas.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural. Ensino Desenvolvimental. Educação Física. Formação de Conceitos. Esportes Coletivos.

Introdução

Uma das problemáticas no processo de ensino-aprendizagem veiculadas à Educação Física escolar é garantir a aprendizagem de todos os alunos, e outra seria de construir estratégias metodológicas que auxiliem nesse processo. Com vista no desenvolvimento de possíveis estratégias auxiliaadoras articulamos três teorias: da Psicologia (histórico-cultural), Ensino (ensino desenvolvimental) e Educação Física

REALIZAÇÃO



(crítico superadora); movimento possível por compartilharem uma concepção de ser humano e sociedade desenvolvida inicialmente na filosofia marxista.

Neste sentido, a síntese desse trabalho tem por objetivo apresentar elementos de nossas discussões teóricas e suas contribuições na organização da intervenção, realizada numa turma de 28 (vinte e oito) crianças com idade média de sete (7) anos, estudantes de uma escola da Rede Municipal de Goiânia localizada na região Leste.

A fim de alcançar o objetivo proposto, aclaramos inicialmente a concepção de ser humano que balizou nossas discussões e intervenções. Apresentamos a teoria histórico-cultural por meio das considerações de Vigotski (1998 e 2000) acerca da aprendizagem e desenvolvimento humano, caracterizando sua gênese na filosofia marxista.

Posteriormente apresentamos uma breve explicação sobre o que Davydov¹ (1930-1998) apresenta como generalização conceitual na teoria do ensino desenvolvimental.

Em seguida destacamos o objeto de estudo da Educação Física na perspectiva crítico-superadora. Por fim, singularizamos os objetivos e estratégias surgidos da articulação teórica e desenvolvidos nas intervenções, as quais totalizaram um número de seis (6) aulas com duração de 1 hora e 40 minutos.

Como síntese, compreendemos que os educandos da primeira fase do ensino fundamental podem formar conceitos dos elementos passe e equipe dos esportes coletivos, os quais poderão ser generalizados. Neste sentido destacamos a importância de estratégias metodológicas voltadas a tal fim. Estratégias que conseguimos produzir por meio da articulação teórica aqui apresentada.

Discussão Teórico Metodológica

O trabalho desenvolvido e apresentado nesta síntese teve por base a concepção de ser humano desenvolvida nos estudos da psicologia realizados por Vigotski e colaboradores. Para Vigotski, os princípios do Materialismo Histórico

¹ Filósofo e psicólogo dedicado ao campo da psicologia pedagógica, pertencente à terceira geração de seguidores de Vigotski.



Dialético tiveram grande importância na realização de suas investigações acerca do desenvolvimento intelectual e atividades típicas dos seres humanos estudadas pela psicologia. Vigotski se dedicou à tarefa primária de

submeter as matrizes teóricas da psicologia tradicional ao mesmo movimento metodológico adotado por Marx em relação à economia clássica. Em seu ensaio “O significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica”, datado de 1927, Vigotski explicitou com radicalidade os inúmeros problemas e ‘becos sem saída’ desta psicologia, ao mesmo tempo em que apontou que seu problema central não era da ordem dos objetos aos quais se dedicava, mas do método trilhado para a análise dos mesmos (MARTINS; BULHÕES, 2017, p. 137).

O olhar histórico e cultural de Vigotski no estudo dos processos psicológicos tipicamente humanos, chamados de “funções psicológicas superiores”, levou seus experimentos a desvelar mecanismos do desenvolvimento ontológico – e leis fundamentais – destas funções; dimensão não considerada em investigações da psicologia tradicional (VIGOTSKI, 1998; 2000).

Ao considerar o desenvolvimento filogenético e ontogenético, Vigotski apresenta à psicologia a importância das relações sociais e histórias no desdobramento das funções psicológicas superiores. Para o autor “um desenvolvimento não é a simples continuação direta de *outro*, mas ocorre uma mudança do *próprio tipo de desenvolvimento* – do biológico para o histórico-social” (VIGOTSKI, 2000, p. 149), a apropriação cultural.

Assim, entendemos que o “[...] desenvolvimento do pensamento da criança depende de seu domínio dos meios sociais de pensamento” (IDEM). As interações sociais ocorridas no meio em que a criança se encontra são dominadas e internalizadas por ela, incorporando sentido e significado a si acerca dos objetos históricos e culturais mediados por estas relações interpessoais: “Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social e, depois, no nível individual” (VIGOTSKI, 1998 p. 75).

Com isso, Vigotski apresenta o signo como um elemento responsável pela mediação entre o homem e seu meio social. Esta mediação é semelhante à realizada pelo do instrumento na categoria trabalho, aclarada por Marx. Entretanto, no mesmo momento que são elementos mediadores possuem gêneses e objetivos



históricos distintos, o que singulariza cada atividade.

A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado *externamente*; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos.[...] O signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado *internamente* (VIGOTSKI, 1998, p. 72-73).

Uma característica importante é que tanto o signo como instrumento possuem relação no processo de desenvolvimento filogenético e ontogenético do gênero humano. “O controle da natureza e o controle do comportamento estão mutualmente ligados, assim como a alteração provocada pelo homem sobre a natureza altera a própria natureza do homem” (VIGOTSKI, 1998, p. 73).

O signo como o instrumento constituiu-se essencial no desenvolvimento histórico e social de humanização do homem:

[...] todas as funções psíquicas superiores têm como traço comum o fato de serem processos mediados, melhor dizendo, de incorporarem à sua estrutura, como parte central de todo o processo, o emprego de signos como meio fundamental de orientação e domínio dos processos psíquicos. No processo de formação dos conceitos, esse signo é a palavra, que em princípio tem o papel de meio na formação de um conceito e, posteriormente, torna-se seu símbolo (VIGOTSKI, 2000, p. 161).

Quando Vigotski apresenta a formação de conceitos, podendo ser entendidos como cotidianos (ou espontâneos) e científicos, ocorre um destaque na importância da escola nesse processo. O precursor da teoria histórico-cultural apresenta que a aprendizagem ocorre e inicia-se antes da criança entrar na escola, através de seu contato com dimensões sociais não sistematizadas dos conhecimentos humanos em seu cotidiano (VIGOTSKI, 1998). Estas formações correspondem à conceitos não científicos, formados através da experiência social e objetual do sujeito. Já à escola, compete formação do segundo tipo, conceitos científicos:

[...] os conceitos científicos começam a se desenvolver ainda no nível em que os conceitos espontâneos não atingiram o seu pleno desenvolvimento. Nesse sentido, a aprendizagem dos conceitos científicos pode desempenhar um papel decisivo no desenvolvimento intelectual da criança. Desse modo, a apropriação dos conceitos científicos pela educação escolar apresenta uma possibilidade de qualificar o desenvolvimento das funções



psíquicas superiores (LINHARES, 2013, p. 72).

Acordando com a proposição de Vigotski, a teoria do ensino desenvolvimental entende igualmente, que o ensino escolar deve proporcionar aos educandos formações conceituais científicas, que transcendam os conhecimentos dispostos à experiência empírica fora da educação formal, não desconsiderando estes saberes (DAVÍDOV, 2017). Além desta especificidade, deve-se proporcionar mecanismos e instrumentos psíquicos de generalização, formando uma espécie de campo – ou rede – conceitual comum no qual os objetos são considerados em conexão, onde princípios fundamentais podem ser generalizados de uma para outra atividade.

Ainda no que diz respeito à aprendizagem e desenvolvimento consideramos dois estágios explanados por Vigotski (1998): o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. A zona de desenvolvimento proximal (ZDP)

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sobre a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (IBIDEM, p. 112).

Assim, a ZDP nos remete às capacidades que ainda não foram desenvolvidas, mas iniciou o processo de maturação no psiquismo da criança. O professor então deve agir nesta ZDP, fazendo com que o nível potencial se transforme em real, aumentando novamente a dificuldade do ensino para se atingir o novo nível potencial que se encontra em atividades mais complexas que o anterior.

Em conformidade com o papel da escola, sociedade e concepção de ser humano nas perspectivas histórico-cultural e ensino desenvolvimental, a teoria crítico superadora defende que a Educação Física escolar deve incorporar o acervo cultural corporal constituído por todo o trajeto histórico humano. Vale então pontuar o princípio da historicidade, o que o percurso constituiu e “solidificou” a história ainda pode mudar nos elementos da Cultura Corporal Humana: “os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros” (SOARES *et al*, p. 10).

Da matriz Materialista Histórico Dialética como premissa geral das três



teorias destacamos alguns elementos: a cultura na formação humana e o processo histórico na concepção de ser humano e de sociedade; a importância da aprendizagem de todos, afim de que apropriem da produção humana²; a defesa das potencialidades do desenvolvimento do gênero humano não apenas pelas elites sociais.

Dessa forma, para a teoria crítico-superadora o Esporte constitui-se como um dos produtos históricos de todo trajeto cultural corporal humano. Ele materializa-se na qualidade de objeto de ensino-aprendizagem e potencializador do desenvolvimento humano objetivo da Educação Física escolar, e foi utilizado neste trabalho.

Para além de abordar características presentes em todos Esportes de modo geral, utilizando como elementos Futebol e Futsal produzimos as estratégias metodológicas dispostas a seguir. Destacamos a formação conceitual de passe e conceito de equipe nos esportes com bola, os quais poderão ser generalizados para os demais esportes.

Partindo da proposta relatada no trabalho de Miranda e Souza (2018) sobre vôlei, construímos a sequência pedagógica de nossas intervenções. Assim, exemplificando a importância da conceituação e generalização conceitual no ensino esportivo tendo em vista o futebol, na aprendizagem do passe dos esportes coletivos houve a necessidade das crianças desenvolverem atividades pedagógicas conscientes do que representa o fundamento.

Para isso o aluno teve de ser ajudado a compreender qual é o conceito de passe que fundamentou a maioria das atividades nas aulas. Percebemos então a clara relevância da generalização do conceito central do passe do futebol para os demais esportes coletivos.

O Futebol e Futsal foram escolhidos por conta do instante histórico, social e cultural que o povo brasileiro se encontrara, que agregou significado frente aos jogos da Copa do Mundo da Rússia (2018), tematizando discussões importantes nas intervenções. Pontuamos ademais como momento promotor de conceitos cotidianos

² Entendendo que o ensino “[...] é uma forma social de organização da apropriação, pelo homem, das capacidades formadas sócio-historicamente e objetivadas na cultura material e espiritual” (LIBÂNEO, 2004, p.7)



essenciais para o desenvolvimento dos conceitos científicos correlatos ao Esporte.

Com este pensar, partimos da realidade concreta para se chegar novamente à objetividade; almejamos por meio das estratégias um desenvolvimento conceitual nas crianças sobre o futebol e os esportes. Esta consideração coloca importância fundamental na pré-história do sujeito em seu trajeto desenvolvimento, entendido que conceitos cotidianos dos esportes constituem o ponto de partida para os científicos.

As Intervenções

Como já foi apresentado anteriormente, nossas intervenções objetivaram produzir nos educandos elementos direcionados à formação de conceitos de passe e equipe inerentes aos esportes coletivos com bola (Futebol, Futsal, Basquete e Handebol) discutindo também a história destes esportes por meio do Futebol e Futsal.

O quadro a seguir apresenta os objetivos específicos e uma síntese das estratégias metodológicas de cada intervenção. Cada aula teve duração de 1 hora e 40 minutos, sendo realizadas no período de 21 de maio a 25 de junho de 2018, totalizando 6 aulas, sendo uma intervenção por semana.

AULA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivenciar e organizar alguns elementos do processo histórico dos jogos com bola (equipe, objetivo, alvo, bola) desenvolvendo um primeiro traçado histórico do esporte a partir do jogo; ▪ Identificar e Organizar semelhanças e diferenças entre os esportes coletivos pela bola (função, cor, tamanho, peso, possibilidade de movimento com uma parte específica do corpo – tudo relacionado a esportes específicos); 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em quadra foi realizado um jogo que resgatou os elementos históricos dos primeiros jogos de disputa com bola; ▪ Utilizando quatro bolas: Handebol, Basquetebol, Voleibol e Futsal, as características dos esportes pelas bolas foram contextualizadas; ▪ Após atividades em quadra os alunos em sala resolveram problemas (em atividade escrita) relacionados ao conteúdo do primeiro momento da aula.
2	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar a delimitação do espaço de jogo; linhas laterais, de fundo, linha central e círculo central; ▪ Identificar os limites dos espaços dos esportes com bola, partindo especificamente do futsal. ▪ Identificar e Organizar semelhanças e diferenças entre os esportes coletivos pela bola (função, cor, tamanho, peso, 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em quadra foi realizado um pique-pique com variações, sobre linhas delimitadoras da quadra de futsal; ▪ Com diferentes bolas (Basquetebol, Voleibol e Futsal) o professor explicou teoricamente a funcionalidade de cada uma por meio de suas características (peso, tamanho, textura, macies, etc.); ▪ Na sala de aula os educandos



	possibilidade de movimento com uma parte específica do corpo – tudo relacionado a esportes específicos);	resolveram problemas relacionados às linhas conhecidas em uma atividade escrita
3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formar conceitos do fundamento “Passe” do futebol; ▪ Identificar o papel de quem está com a bola e sem a bola; atenção mútua no momento do passe; ▪ Elaborar conceito de Time; ▪ Apreender o domínio da bola com o pé; ▪ Compreender a importância da direção e força do passe; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em quadra os educandos foram posicionados em duas linhas paralelas, onde haviam duas equipes que efetuavam passes aos companheiros de time; ▪ Durante pausas na atividade o professor reforçava elementos importantes do conceito de passe: atenção, comunicação, direção, função dos jogadores etc.
4	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formar conceitos do fundamento “Passe” do futebol; ▪ Identificar o papel de quem está com a bola e sem a bola; atenção mútua no momento do passe; ▪ Elaborar conceito de Time; ▪ Apreender o domínio da bola com o pé; ▪ Compreender a importância da direção e força do passe; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os educandos foram posicionados em lugares pré-definidos e indicadas por objetos simbólicos (conhecidos por eles) que direcionavam sua equipe (havendo duas) para realizar atividade de passe. Cada equipe tinha uma bola específica, não havendo confronto; ▪ Foi desenvolvida uma atividade teórica em sala direcionada à atenção no passe.
5	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formar conceitos sobre a organização de jogo no esporte futsal e futebol; ▪ Identificar a importância do passe para atingir o objetivo de jogo nos esportes coletivos; ▪ Compreender o princípio de oposição e disputa; ▪ Identificar os limites dos espaços dos esportes com bola, partindo especificamente do futsal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Foram lembradas as demarcações e espaços da quadra de futsal; ▪ Com objetos simbólicos (que direcionavam duas equipes diferentes) o professor orientou o posicionamento de cada educando em quadra. Diferente da primeira aula a atividade foi destinada com um objetivo, movendo uma disputa sem contato (cada equipe tinha uma bola);
6	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivenciar alguns elementos do processo histórico dos jogos com bola (equipe, objetivo, alvo, bola); ▪ Compreender a noção de time; ▪ Identificar a importância da direção e força do passe; ▪ Organizar semelhanças e diferenças entre os esportes coletivos pela bola (função, cor, tamanho, peso, possibilidade de movimento com uma parte específica do corpo – tudo relacionado a esportes específicos); ▪ Identificar a responsabilidade de quem está com a bola e sem a bola; atenção mútua no momento do passe; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contando uma história o professor levou aos educandos elementos importantes das primeiras disputas com bola; ▪ Em quadra, os educandos foram direcionados a posições específicas caracterizadas por objetos simbólicos. Nesta aula as posições se aproximaram de posicionamentos do próprio esporte, e as equipes tinham objetivos; ▪ Na sala de aula foi realizada uma atividade teórica semelhante à desenvolvida na primeira aula, contendo modificações.

Fonte: O autor (2018)

Para além do conteúdo disposto no quadro, destacamos que todas as aulas tiveram uma contextualização inicial carregada de elementos históricos, culturais e



sociais inerentes ao trajeto histórico do esporte como também correlatas ao momento vivido, proporcionado por cada jogo da Seleção Brasileira na Copa do Mundo transcorrida na Rússia.

Dessa forma, destacamos que em cinco aulas tiveram atividades escritas (de pintura e resolução de problemas) que retratavam de outra maneira atividades feitas em quadra. Também utilizamos a chamada e a redação do diário de bordo para tal acompanhamento, detalhes que poderão ser expressos em outro momento.

Com isso conseguimos atribuir maior significado às aulas, capturando elementos trazidos por todos os educandos e contextualizando a temática geral abordada. Estes momentos caracterizavam cada início de intervenção, onde os objetivos da aula anterior e propriamente dita eram direcionados por meio de discussão.

Conclusões Parciais

Como considerações pertinentes abarcadas neste processo, destacamos alguns elementos, como: o desafio da articulação teórica anexada ao processo de organização das aulas; a tarefa de produção das estratégias auxiliadoras no ensino-aprendizagem de todos os educandos; e a preparação de mecanismos facilitadores do acompanhamento deste processo diante do pouco tempo que tivemos.

Com relação ao processo apropriação da produção cultural humana mediada, concluímos que as crianças da primeira fase do ensino fundamental podem sim internalizar elementos dos esportes coletivos. Quando fazemos esta afirmação consideramos estratégias metodológicas direcionadas ao objetivo da formação conceitual, e não apenas do ensino que privilegia a experiência desconexa do pensamento sobre o fazer, ou seja, a percepção da dimensão científica do objeto.

Apesar do pouco tempo de aprofundamento teórico e organização pedagógica, destacamos que discussões, estudo e participação em grupo de estudo voltado à teoria histórico-cultural foram fundamentais. Assim, conseguimos articular as perspectivas (teoria histórico-cultural, ensino desenvolvimental e teoria crítico-superadora), chegando a produção dessas estratégias. Alcançamos os objetivos



norteadores de nossas ações, mas entendemos que o processo não se finda nesse produto, constantes avaliações nos possibilita outras considerações futuras. Acerca da produção de instrumentos direcionados ao acompanhamento do desenvolvimento conceitual dos alunos, deixamos disposto que não caberá neste trabalho a descrição pormenorizada de tal etapa.

Referências

DAVÍDOV, V. V. Análise dos princípios didáticos da escola tradicional e dos possíveis princípios do ensino em um futuro próximo. p. 211-221 2017. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Ensino Desenvolvimental**: antologia. Uberlândia MG: EDUFU. 2017.

SOARES, C. L. et. al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, 2004, p. 5-24. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000300002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 07 de abril de 2017.

LINHARES, Renata. **A contribuição da psicologia histórico-cultural de vigotski para a formação de professores e a educação escolar**. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2013.

MARTINS, Lígia Márcia; BULHOES, Larissa. Psicologia, pedagogia e marxismo em Vigotski. p. 151-174 2017. In: MASCARENHAS, A. C.; ANTUNES, C.; DIAS JÚNIOR, M. J.; ROSA, S. V. L (Org.). **Sociedade, subjetividade, educação e marxismo**. Goiânia: Ed. Espaço Acadêmico, 2017.

MIRANDA, Made Júnior; SOUZA, Samuel Gomes. A formação da consciência sobre o 'fazer' como elemento facilitador da aprendizagem esportiva nas escolas. p. 569-581 2018. In: **Anais [do] IV Colóquio Internacional Ensino Desenvolvimental: Sistema Elkonin-Davidov** [recurso eletrônico]: trabalhos completos 12 e 13 de junho 2018 em Uberlândia MG. Disponível em: <https://coloquio2018.wixsite.com/ivcoloquio/local>. Acessado em 15 de agosto de 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e a linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 496 p.